

COLORINDO VIDAS: ARTE, EDUCAÇÃO E EMOÇÕES NO CUIDADO DE CRIANÇAS INTERNADAS

Maria Isadora da Paz Moraes Melo

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal

Prof^a. Dra. Ana Claudia de Almeida Varão

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal

Maria Beatriz Pereira da Silva

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal

Antonny Isaac Pereira Lima

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal

Leticia Silva Gomes

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal

Resumo: O projeto de extensão “Colorindo vidas: arte, educação e emoções no cuidado de crianças internadas” aborda os impactos da hospitalização pediátrica na vida de crianças e seus familiares. A internação é frequentemente vivenciada como uma situação traumática, capaz de provocar sentimentos como medo, ansiedade e insegurança. Estudos demonstram que a utilização de atividades lúdicas contribui para a continuidade do desenvolvimento infantil, auxilia na recuperação física e emocional e torna o ambiente hospitalar menos hostil. O objetivo do projeto é promover práticas lúdicas com crianças internadas na clínica pediátrica e este trabalho busca justamente destacar as ações realizadas, bem como sua recepção pelos profissionais e pacientes. A metodologia do projeto combina ações presenciais com intervenções remotas, utilizando também um perfil no Instagram para divulgar vídeos e postagens educativas, ampliando o alcance das atividades à comunidade. Os resultados parciais evidenciam o brincar como ferramenta terapêutica essencial, capaz de suavizar a vivência hospitalar e fortalecer o vínculo entre paciente, família e equipe de saúde.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar, Hospitalização, Humanização.

COLORING LIVES: ART, EDUCATION, AND EMOTIONS IN THE CARE OF HOSPITALIZED CHILDREN

Abstract: The extension project “Coloring Lives: Art, Education, and Emotions in the Care of Hospitalized Children” addresses the impacts of pediatric hospitalization on the lives of children and their families. Hospitalization is often experienced as a traumatic situation, capable of provoking feelings such as fear, anxiety, and insecurity. Studies demonstrate that the use of play activities contributes to the continuity of child development, aids in physical and emotional recovery, and makes the hospital environment less hostile. The project's objective is to promote playful practices with children hospitalized in the pediatric clinic, and this work seeks to highlight the actions carried out, as well as their reception by professionals and patients. The project methodology combines in-person actions with remote interventions, also using an Instagram profile to disseminate educational videos and posts, expanding the reach of the activities to the community. Partial results highlight play as an essential therapeutic tool, capable of softening the hospital experience and strengthening the bond between patient, family, and healthcare team.

Keywords: Hospital Playroom, Hospitalization, Humanization.

1. Introdução

A hospitalização é um evento significativo na vida de qualquer indivíduo, capaz de despertar uma diversidade de sentimentos. Essa vivência é ainda mais sensível quando se trata do público infantil, pois implica em mudanças bruscas de rotina, afastamento do ambiente familiar e exposição a um espaço desconhecido, com cheiros, sons e procedimentos muitas vezes invasivos. Diante disso, o uso de atividades lúdicas surge como uma estratégia relevante para tornar esse processo menos traumático, promovendo bem-estar e momentos de descontração que favorecem a adaptação da criança ao ambiente hospitalar (Pereira; Rolim, 2022, p. 04).

O impacto psicológico da hospitalização infantil tem sido amplamente discutido na literatura. Estudos apontam que o medo, a ansiedade e a angústia são sentimentos comuns nesse contexto, afetando diretamente o desenvolvimento da criança. Nesse cenário, o brincar se revela como uma ferramenta essencial para o cuidado integral, oferecendo não apenas momentos de lazer, mas também oportunidades de expressão e elaboração emocional. A importância dessa abordagem é reconhecida por legislações como a Lei nº 11.104/2005, que determina a obrigatoriedade de brinquedotecas em unidades pediátricas, e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante o direito ao brincar mesmo em situações de adoecimento (Gomes et al., 2023, p. 15840).

Embora as atividades lúdicas estejam amparadas por políticas públicas e diretrizes como a Política Nacional de Humanização (PNH), sua aplicação prática ainda enfrenta desafios. Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de enfermagem reconheçam o valor terapêutico do brincar e incorporem essa prática ao cuidado diário, promovendo um atendimento mais humanizado e centrado na criança. Por esse motivo, este trabalho tem por objetivo geral destacar as práticas lúdicas desenvolvidas junto ao público pediátrico hospitalizado, enfatizando a humanização da assistência de enfermagem e a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

2. Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto, o projeto desenvolveu ações conforme o cronograma estabelecido, em parceria com a equipe do Hospital Materno Infantil de Bacabal-MA, local onde ocorreram as intervenções. Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas dos últimos 10 anos utilizando plataformas como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o portal da CAPES, com o intuito de fornecer embasamento teórico aos acadêmicos e profissionais envolvidos. O projeto de extensão vinculado ao PIBEX da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), fundamentou-se em metodologias ativas e participativas. As ações estão sendo desenvolvidas entre setembro de 2025 a julho de 2026, utilizando normas de vestimenta, estratégias de comunicação, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e adaptações necessárias às limitações do público atendido..

As atividades realizadas não têm apenas o objetivo de amenizar os efeitos emocionais da hospitalização, mas também buscam estimular diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. As práticas propostas são pensadas para aguçar a curiosidade, favorecer o raciocínio lógico, incentivar a expressão verbal e corporal, além de desenvolver habilidades

cognitivas, motoras e sociais. A contação de histórias, as oficinas temáticas, os jogos e os exercícios sensoriais são planejados de forma a proporcionar experiências significativas e educativas, que contribuem para o bem-estar e o crescimento integral da criança, mesmo em um ambiente adverso.

3. Resultados

O projeto iniciou-se com um planejamento detalhado, abrangendo o período de 15/09/2025 a 31/03/2026. Inicialmente foi realizada a primeira reunião virtual com a orientadora do projeto. Nesta ocasião, também foram discutidas orientações sobre o comportamento adequado no ambiente hospitalar, além da definição do uniforme da equipe, visando à identificação e padronização durante as visitas. Posteriormente, ocorreu uma reunião com as extensionistas, também via Google Meet, no dia 05 de novembro. Essa etapa teve como foco esclarecer dúvidas sobre a execução das atividades e reforçar instruções sobre condutas no hospital.

Foram discutidas, ainda, estratégias para a implementação das ações de forma humanizada e respeitosa com os pacientes, familiares e a equipe de saúde. Em dezembro de 2025, aconteceu a apresentação oficial do projeto à equipe do Hospital Materno Infantil, localizado na Travessa Gomes Vidal, S/N, no município de Bacabal-MA. A reunião permitiu o alinhamento das ações com a direção do hospital, o conhecimento do espaço físico onde as atividades estão sendo realizadas, iniciando a primeira ação intitulada árvore natalina, com a participação das crianças internadas, fortalecendo a construção de um vínculo com os profissionais da instituição, fortalecendo a parceria entre projeto e hospital. No mês de janeiro foi abordado a atividade musicoterapia, através de instrumentos musicais o público cantou músicas infantis.

Em fevereiro realizou-se a atividade de contos de histórias com a utilização de fantoches, com encenação com personagens da Chapeuzinho vermelho. Em março, foi abordado a atividade das emoções, com o auxílio de personagens do filme Divertidamente, onde obteve êxito na participação. O público alvo consistiu em pacientes pediátricos de 04 a 11 anos e as ações foram realizadas na sala de observação e pediatria do respectivo hospital. Como forma de ampliar o alcance do projeto para além do ambiente hospitalar, foi criada a página no Instagram intitulada “@projeto_colorindo_vidas”, destinada à publicação de conteúdos educativos, interativos e informativos sobre as ações desenvolvidas. A plataforma tem sido utilizada como instrumento de extensão do projeto, promovendo a conscientização sobre a importância das atividades lúdicas no contexto hospitalar, além de permitir maior visibilidade e engajamento da comunidade externa.

Complementarmente, foi criado um grupo no WhatsApp com a equipe de extensão e o corpo acadêmico, o qual serve como canal de comunicação para o planejamento das atividades, definição de metas e troca de experiências, fortalecendo o vínculo entre os participantes e mantendo todos alinhados quanto às ações mensais. Desse modo, as ações reforçam o compromisso do projeto com a humanização do cuidado em saúde, utilizando o brincar como ferramenta terapêutica para aliviar o impacto da hospitalização.

4. Discussão

isadoramoraesmelo1@gmail.com; anaclaudiaavarao@gmail.com; bibiapereira1959@gmail.com;
antonnyisaac@gmail.com; letyciiale123@gmail.com.

A implementação de atividades lúdicas no ambiente hospitalar, conforme descrito, evidencia-se como uma estratégia eficaz na promoção do bem-estar e na humanização do cuidado pediátrico. Silva e Sanches (2023, p. 292) destacam que o brincar não apenas alivia o estresse e a ansiedade das crianças hospitalizadas, mas também fortalece os vínculos entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Essa abordagem lúdica cria um ambiente mais acolhedor, facilitando a adaptação da criança ao contexto hospitalar.

As atividades desenvolvidas, como contação de histórias, jogos de memória e oficinas sobre alimentação saudável, alinham-se com práticas recomendadas para minimizar os impactos negativos da hospitalização infantil. A integração da equipe de enfermagem nas atividades lúdicas é fundamental para o sucesso dessas intervenções. Dado isto, os profissionais de saúde que incorporam o lúdico em suas práticas conseguem estabelecer uma comunicação mais eficaz com os pacientes pediátricos, resultando em um cuidado mais humanizado e centrado na criança (Costa et al., 2021, p. 03).

Nesse sentido, as tecnologias educacionais são usadas para gerar comunicação efetiva, além de incentivar os pacientes e suas famílias a fazerem perguntas, interagir com a equipe de saúde. Dentre as tecnologias educativas, destaca-se as atividades lúdicas, que permitem ações dialógicas e favorecem transferência de conhecimento e reflexão criativa, tornam o sujeito um agente transformador (Costa et al., 2021, p. 03).

A inserção de práticas lúdicas no ambiente hospitalar tem se mostrado uma estratégia valiosa para transformar a experiência da hospitalização infantil em um processo menos doloroso e mais acolhedor. Ao proporcionar momentos de alegria, descontração e aprendizado, essas atividades contribuem para amenizar o estresse causado pela ruptura da rotina, pela dor e pelo afastamento da convivência familiar e social. O brincar, nesse contexto, se apresenta como uma ferramenta terapêutica que ajuda a ressignificar o ambiente hospitalar, tornando-o mais humanizado e receptivo às necessidades emocionais das crianças (Souza; Souza, 2019, p. 46).

Enxergando além dos benefícios diretos para os pequenos pacientes, o envolvimento da equipe extensionista nesse tipo de ação proporciona um importante aprendizado prático e empático para os futuros profissionais de saúde. Participar ativamente do cuidado humanizado estimula o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe e sensibilidade às necessidades subjetivas do paciente. Isso fortalece a formação acadêmica, aproximando o conhecimento teórico da vivência real nos serviços de saúde.

5. Conclusões

Vê-se, diante disso, a importância da ludicidade no contexto da hospitalização infantil, em que atividades recreativas podem humanizar o cuidado e contribuir para a melhoria do bem estar físico e emocional das crianças internadas. Logo, o projeto tem alcançado o objetivo geral de desenvolver práticas lúdicas junto ao público pediátrico hospitalizado, visando favorecer a aceitação da internação e promover uma assistência mais humanizada.

Portanto, a utilização de metodologias lúdicas no ambiente hospitalar não deve ser vista apenas como um recurso complementar, mas como parte essencial de uma abordagem

integral ao cuidado em saúde. Através dessas ações, é possível promover não só o bem-estar das crianças, mas também fortalecer a humanização do atendimento, estimulando a construção de um sistema de saúde mais sensível, empático e centrado no paciente. Essa experiência evidencia a importância de integrar estratégias lúdicas ao cotidiano dos serviços de saúde, contribuindo para uma prática assistencial mais eficaz, acolhedora e transformadora.

O trabalho contribuiu significativamente para a ampliação de práticas humanizadas no ambiente hospitalar, especialmente no campo da enfermagem, valorizando o brincar como ferramenta terapêutica. No entanto, enfrentou limitações como o tempo restrito de execução e a adaptação das atividades ao contexto hospitalar. Para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação do projeto para outras faixas etárias e contextos clínicos, bem como a realização de estudos quantitativos para mensurar os efeitos das intervenções lúdicas.

Referências

COSTA, Maria Tereza Teles Coelho Aguiar et al. Games as an educational technology for the involvement of companions in pediatric patient safety: a qualitative study. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x tce-2020-0651>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GOMES, Roberia Vieira Barreto et al. Reflexões sobre o potencial lúdico do uso da brinquedoteca em hospitais: contribuições do brincar livre para a promoção do bem-estar da criança hospitalizada. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 16, n. 9, p. 15840-15854, 19 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-123>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PEREIRA, Roger Trindade; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. *Revista Educação Especial*, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686x66968>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, Rosangela Trabuco Malvestio da; SANCHES, Amanda. O brincar e o papel do pedagogo no contexto hospitalar. *Revista Campo da História*, v. 8, n. 1, p. 287-299, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55906/rcdhv8n1-018>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOUZA, Alessandra Domingos de; SOUZA, Cristina Gonçalves de. Contação de Histórias para além do contexto hospitalar: Liga da Humanização Projeto de Extensão bem-me quer-Capes-UFGD. *REALIZAÇÃO*, v. 6, n. 11, p. 44-54, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/re-ufgd.v6i11.5625>. Acesso em: 24 abr. 2026.